

REVISTA

Sopro Novo

**DEMO
CRATI
ZAÇÃO
DO
ENSINO
MUSICAL**

PARTICIPE
DOS CURSOS DO

Sopro Novo

 YAMAHA



- APRENDENDO A LER MÚSICA
- CAPACITAÇÃO EM FLAUTA DOCE SOPRANO
- FLAUTA DOCE TENOR
- FLAUTA DOCE CONTRALTO
- PRÁTICA DE CONJUNTO
- SAX PARA INICIANTES
- TROMBONE PARA INICIANTES
- VIOLÃO PARA INICIANTES



**TODOS OS
CURSOS SÃO
ONLINE, PELA
PLATAFORMA
ZOOM!**

**INSCREVA-SE: (11) 99683-1229
CONTATO@SOPRONOVOYAMAHA.ORG**

EDITORIAL

Um dia, alguém sonhou em ver o Brasil musicalizado. Todo mundo conhecendo as notas, os ritmos e a flauta doce. As pessoas não apenas apreciando música, mas fazendo. Os instrumentos sendo usados para expressar os sentimentos e tudo aquilo que pulsa na alma e que pode ser vivido.

Mas seria isso apenas um sonho? Será impossível? Uma utopia? Talvez. Mas isso não impediu que o devaneio se transformasse num projeto, que virou um programa e deu vida a uma fundação, que tem como principal missão levar a música ao maior número de pessoas possível.

São 6 anos de Fundação Sopro Novo Yamaha (FSNY), 18 no total do programa Sopro Novo, com muita música sendo ensinada, compartilhada e, principalmente, vivida.

Só que para além da música, há também a vontade de fazer o bem, de contribuir efetivamente para o bem-estar e educação da população brasileira. É daí que nascem iniciativas como o Sopro Novo Cidadão e o Sopro Novo Solidário.

Na **Fundação Sopro Novo Yamaha** existe um entendimento de que escolher o outro, oferecer ajuda, não é uma obrigação, mas sim uma escolha. Era possível apenas fazer o nosso trabalho - mesmo ele sendo algo tão positivo -, e não expandir o olhar ao redor. Isso é profissionalismo. Porém, ajudar é o nosso jeito de existir. E ao sermos assim, vamos incentivando, pelo exemplo, outros a seguir encarando a vida da mesma forma: e isso é generosidade. Fazemos isso respeitando as normas, as regras, as instituições, a Yamaha Musical do Brasil (YMDB) e as pessoas. Isso é a ética.

Imbuídos desse espírito de ajuda mútua e constante, apresentamos os conteúdos deste anuário, com destaque para a democratização do ensino musical proporcionada pelo ensino a distância.

Falamos também sobre como a FSNY vem utilizando suas redes sociais e fazemos um resgate dos materiais didáticos desenvolvidos ao longo dos anos pelo Sopro Novo por meio do trabalho de sua criadora Cristal Velloso.

Aliás, o olhar para o passado como trampolim para o futuro é um tema muito presente nesta edição, pois falamos também da metodologia de ensino do Sopro Novo e da preparação para comemorar os 20 anos dessa iniciativa, que um dia foi um sonho, mas hoje é uma linda realidade.

Venha conosco e acompanhe tudo nas próximas páginas.

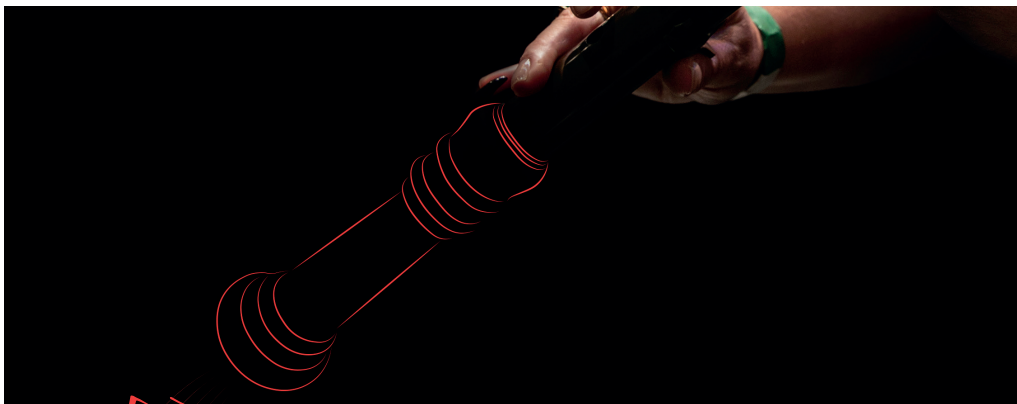
“Eu sou uma pessoa movida a futuro. O passado é lugar de descanso, o presente é lugar de ação e o futuro é lugar de sonho.

Eu sonho um Sopro Novo como Universidade de Música, Um Sopro Novo Para Todos, Um Sopro Novo para crianças, jovens e adultos.

Eu sonho um Sopro Novo nas pessoas para sempre, mesmo quando eu for apenas uma lembrança”.

- Cristal Velloso





ÍNDICE

PALAVRA DO PRESIDENTE	06
AVALIAÇÃO	07
SOPRO NOVO NAS REDES	08
DEMOCRATIZAÇÃO DA MÚSICA	10
PESQUISA COM UNIVERSIDADES	18
SOPRO NOVO SOLIDÁRIO	20
PUBLICAÇÕES	24
LEGADO E FUTURO	26
ORQUESTRAS	28
TRADUÇÃO	30

Esta publicação é um
projeto da evcom
(www.evcom.com.br)

Editor:
Thiago Costa
(MTB: 39.797)

Produção editorial:
Alexandra Santos

Redação:
Mariana Gomes

Arte e Diagramação:
Joanna Borges

PALAVRA DO PRESIDENTE

**A FUNDAÇÃO SOPRO NOVO YAMAHA
E A YAMAHA MUSICAL DO BRASIL
RECEBEM KENTARO HAYASHI**



O grupo Yamaha conduz seus negócios de som e música, seguindo a filosofia corporativa de “Sharing Passion & Performance”, que pode ser traduzido como “Compartilhando Paixão e Desempenho”, para “contribuir para o bem-estar das pessoas em todo o mundo”.

**NÓS ACREDITAMOS QUE
UMA DAS NOSSAS MISSÕES
MAIS IMPORTANTES DA
COMPANHIA É DAR ÀS PESSOAS
AO REDOR DO PLANETA A
OPORTUNIDADE DE SENTIR
A EMOÇÃO MUSICAL.**

Nós acreditamos que o Sopro Novo não possui apenas um papel decisivo no desenvolvimento da educação, cultura musical e da sociedade, mas também impacta no avanço da integração e dedicação das pessoas por meio de suas atividades.

CRISTAL VELLOSO

Diretora artística e pedagógica da FSNY

O Sr. Hayashi possui várias experiências na Yamaha. Nós, da Fundação Sopro Novo, damos as boas vindas a ele e estamos felizes em poder iniciar essa nova etapa sob seu direcionamento.

PERFIL (KENTARO HAYASHI)

Kentaro Hayashi juntou-se à Yamaha em 2002.

Desde então, esteve envolvido nas áreas de vendas, marketing, popularização musical e desenvolvimento de negócios. Em 2014, tornou-se Gerente Geral de Vendas na subsidiária da empresa nos Emirados Árabes Unidos. Ao retornar à sede da empresa no Japão, liderou as atividades de branding e marketing de produtos.

No mês de abril de 2023, assumiu a posição de Presidente da Yamaha Musical do Brasil e membro do conselho curador da Fundação Sopro Novo Yamaha.

ISTO É SOPRO NOVO

A BUSCA INCESSANTE PELA PERFEIÇÃO

RESULTADOS DAS PESQUISAS COM PARTICIPANTES INDICAM OS CAMINHOS DE MELHORIA

Uma prática que esteve sempre presente no Sopro Novo foi a avaliação ao término dos cursos. Era preciso entender quais eram as percepções dos participantes, visando sempre a melhoria dos processos.

Além da pesquisa que os alunos preenchem, os professores sempre foram orientados a acompanhar e captar informações de quem está na aula, num processo de melhoria contínua. “Por mais bem avaliados que nossos cursos sempre tenham sido, não podemos pensar que vamos acertar sempre, por isso precisamos estar vigilantes e atentos, identificando os pontos em que é possível ficarmos ainda melhores”, explica Cristal Velloso, diretora pedagógica e artística da Fundação Sopro Novo Yamaha (FSNY).

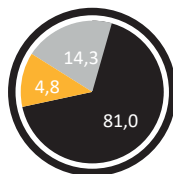
Em 2022, os resultados obtidos nos cursos online tiveram como destaque a qualidade do corpo docente, que em todos os cursos contou com mais de 90% de aprovação no quesito habilidade do instrutor.

Confira alguns gráficos de resultados das avaliações e, para a pesquisa completa, visite o link disponível no QR Code.

Sopro Novo Online: Aprendendo a Ler Música – ALM (2022)

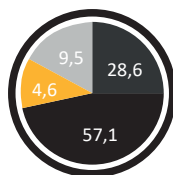
Contagem de conteúdo do curso
(o conteúdo do curso foi organizado
e bem planejado)

Discordo 4,8%
Concordo 14,3%
**Concordo
Plenamente 81,0%**



Contagem de nível de aprendizado (nível de
habilidade/conhecimento no fim do curso)

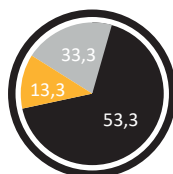
Moderado 4,6%
Satisfatório 9,5%
Muito Bom 28,6%
Excelente 57,1%



Sopro Novo Online: Capacitação em Flauta Doce Soprano CFDS (2022)

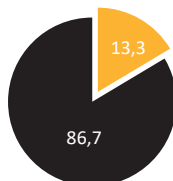
Contagem de nível de aprendizado (nível de
habilidade/conhecimento no fim do curso)

Satisfatório 13,3%
Muito Bom 33,3%
Excelente 53,3%



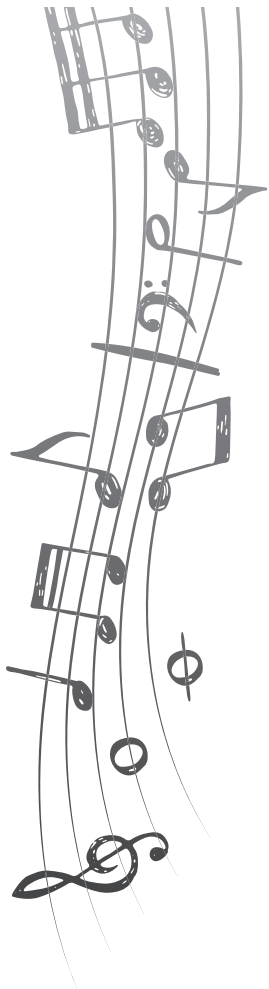
Contagem de conteúdo do curso (o conteúdo
do curso foi organizado e bem planejado)

Concordo 13,3%
**Concordo
Plenamente 86,7%**



VEJA A
PESQUISA
COMPLETA NO
QR CODE

SOPRO NOVO NAS REDES



A CONEXÃO CONSTANTE ENTRE A FUNDAÇÃO, ALUNOS E PROFESSORES

Por Mariana Gomes

O Sopro Novo está presente nas redes sociais desde 2013, mas foi na pandemia que o uso das redes sociais se intensificou. A crise sanitária da Covid-19 desafiou a Fundação a pensar em como alcançar todos seus alunos durante este longo e complicado período.

Flávia Monteiro Takada, Diretora da Tori Produções Visuais, parceira do Sopro Novo e produtora responsável pelas redes sociais e comunicação digital da Fundação Sopro Novo Yamaha, conta que a instituição, presente no Facebook, no Instagram e Youtube, precisou se adaptar para entender o novo papel que as redes sociais teriam a partir do momento em que os encontros presenciais tornaram-se inviáveis.

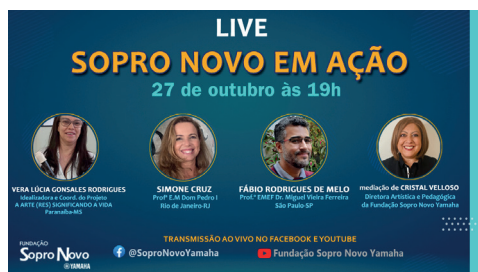
“Eu acho que 2021 foi o ano de consolidar mesmo. Antes nosso canal do Youtube tinha vídeos das apresentações do Quinteto. Então, a gente começou a alimentar mais o canal por conta das formaturas dos cursos em andamento, que passaram a ser em vídeos. Hoje é um canal que cresceu muito”,
destaca Flávia.

O que parecia uma solução temporária virou rotina e ganhou espaço no coração dos nossos alunos e seguidores.

Flávia explica essa evolução:

“No começo, as redes sociais eram um lugar de divulgação das apresentações e inscrições para as aulas presenciais e atualmente, após as adaptações necessárias para lidarmos com a pandemia, há transmissões e eventos com participantes de todo o Brasil.”

E não para por aí, os seguidores da Sopro Novo podem esperar muito mais para o futuro. No Instagram do Sopro Novo, as lives mensais (veja nas imagens),



que acontecem toda última quinta-feira do mês às 19h, já se tornaram uma cultura, como ressalta a responsável pela comunicação digital:

“Toda última quinta feira do mês, a gente tem uma live mensal com convidados e até a gente construir

essa cultura não foi fácil, agora o pessoal até cobra: ‘qual vai ser o tema da próxima live?’”.

Além de comunicar informações sobre cursos e eventos, como inscrições e horários, as redes da Fundação, também divulgam oportunidades e conhecimento sobre música, inclusive com a participação de convidados.

Quem segue o Sopro Novo nas redes sociais pode esperar também mais transmissões dos eventos em que a Orquestra se apresentará, dicas de manutenção dos instrumentos, avisos sobre quando realizar inscrições nos cursos, entre outros conteúdos de grande relevância.

As redes digitais ajudam a Fundação a alcançar mais pessoas, abrindo portas e democratizando o acesso à Educação Musical (mais sobre isso na página 12).

**ENTÃO, AGORA
VOCÊ SABE:
A FUNDAÇÃO SOPRO
NOVO YAMAHA
ESTÁ PRESENTE NO
INSTAGRAM, FACEBOOK,
YOUTUBE E SPOTIFY.
PARA FICAR BEM
INFORMADO SOBRE A
FUNDAÇÃO SOPRO NOVO,
SIGA-NOS EM TODAS
AS REDES.**



MÚSICA PARA TODOS

A DEMOCRATIZAÇÃO
DO ENSINO MUSICAL
PROPORCIONADA
PELO SOPRO NOVO
SE AMPLIOU COM A
TRANSFORMAÇÃO
DIGITAL

Por Mariana Gomes

Investir na educação musical é essencial para formar cidadãos mais completos, sensíveis, tolerantes e talentosos. O amor pela música pode estimular habilidades sensoriais e criativas ilimitadas e trabalhar esse potencial adormecido em cada um de nós, pode trazer à tona muitas surpresas boas. O Sopro Novo tem sido esse canal entre as pessoas e o instrumento musical, o espaço criativo necessário no cotidiano, além de promover o acesso a oportunidades artísticas e culturais. É fundamental reconhecer o valor da música como linguagem universal, capaz de estimular a criatividade, a sensibilidade artística, o trabalho em equipe e o desenvolvimento cognitivo e emocional. O trabalho que o Sopro Novo desenvolve tem transformado vidas e estimulado o talento de cada aluno de uma forma ao mesmo tempo profissionalizante e atenciosa. Mesmo nos anos mais desafiadores, como durante a pandemia do Covid-19, o Sopro Novo se manteve em pé, em um exercício resiliente de acreditar que com música é possível fazer a diferença. Naquela situação trágica para tantas pessoas, a Fundação Sopro Novo entendeu ainda mais claramente o seu papel social e avançou, criando novas metodologias para dar continuidade ao projeto e ao aprendizado dos alunos, conquistando não só o Brasil, mas o Mundo.

ENSINO PROFISSIONALIZANTE: DE PROFESSOR PARA PROFESSORES

Nas palavras do professor Joel Ferreira de Carvalho, maestro e professor da Fundação Sopro Novo, “quando você gosta do que faz é muito mais fácil fazer”. E é nessa energia que trabalham os professores do Sopro Novo, movidos pela paixão pela música. Para Joel, professor licenciado em música pela Unesp, o projeto experimentou muitos desafios no início da pandemia, pois houve uma mudança drástica de formato devido ao contexto.



Joel Ferreira de Carvalho, maestro e professor da Fundação Sopro Novo

Os cursos do Sopro Novo, desde o seu início, tinham como proposta uma educação musical pautada na presença. As aulas com as turmas eram todas feitas com as pessoas nas salas de aula - fossem elas em igrejas, escolas ou mesmo em casas de alunos. Ali, os professores se revezavam na supervisão dos participantes durante todo o período de aprendizagem, na busca para completar a formação. “O curso presencial durava entre 9 e 10 meses e o professor tinha que arregimentar os alunos e arrumar o local e essa era a maior dificuldade e o curso era bem mais abrangente e mais difícil de completar”, conta Joel.

Alessandra Alexandroff, professora da Sopro Novo Rio de Janeiro, conta também como as aulas funcionavam em uma época pré-pandemia: “Presencialmente nós fazíamos assim: nem sempre nós éramos os monitores das turmas que aconteciam. Para acontecer um curso no Sopro Novo era preciso a pessoa simplesmente ter vontade de ter uma turma na sua cidade com o grupo que quisesse aprender. Aí

nós, professores seminaristas, íamos nos finais de semana. Nós dávamos um seminário e o monitor cuidava da turma durante três meses. Aí nós íamos novamente com um novo seminário com uma outra flauta, porque ao todo tinha uma duração de nove meses. Então, primeiro a gente começava com a flauta soprano quando não tínhamos o livro. O livro do 'Aprendendo a Ler Música' passou a existir em 2012. Então, quando era o seminário da flauta soprano, era um seminário de 8 horas, um dia. Quando era o seminário de 'Aprendendo a Ler Música', eram dois dias e normalmente aos finais de semana. Ficávamos disponíveis para dúvidas e apoio pedagógico e sempre voltávamos de três em três meses para



Alessandra Alexandroff, professora da Sopro Novo Rio de Janeiro

os seminários, até que terminassem a formação". A musicista destaca que os professores faziam um revezamento nas turmas para dar a contribuição de cada um, a cada visita, para que o aluno aproveitasse todas as dicas e explorasse todo o seu potencial. "O que a gente procurava fazer era a cada

vez ir um professor Sopro Novo diferente para justamente dar uma dinâmica, porque cada professor tem o seu jeitinho de falar, sua maneira de observar as coisas. Então conversávamos muito, mas a dinâmica era assim: em cada seminário ia um professor do Sopro Novo e eu era uma dessas professoras que viajava pelo Brasil para dar os cursos", relata.

Alessandra é maestrina e mestrande em musicologia pela UFRJ e, com toda sua experiência, explica sobre o susto que foi lidar com um momento tão difícil de incertezas e distâncias no estopim do lockdown. "Na pandemia foi um susto. Nós estávamos com uma turma enorme no Rio de Janeiro, era uma turma que nós tínhamos dez alunos em Niterói e mais de vinte, quase trinta, na cidade do Rio", conta.

O professor Joel também contou sobre o que se passou naquele momento tão repentino na vida de cada um. "Não fizemos a formatura, íamos fazer no sábado, era muito difícil, teve muitos desistentes, foi uma batalha difícil, não achava um espaço em que isso pudesse acontecer, uma forma de fazer bem-feito sem ser presencial, foram muitas reuniões".

O que os professores não poderiam prever neste momento tão delicado era que o Sopro Novo daria a volta por cima, mais forte, mais abrangente e ainda mais acessível. Nascia então o curso online.

APROXIMANDO DISTÂNCIAS

As mudanças foram necessárias, mas não prejudicaram em nada o resultado final. Os professores Joel e Alessandra indicam que uma situação que parecia o fim, na verdade era só o começo do pioneirismo do Sopro Novo no avanço das metodologias de ensino musical a distância.

No começo não foi fácil, mas com persistência logo todos se adaptaram. “Nós começamos a dar aula online com as ferramentas que a gente tinha então. Começamos usando o zoom, mas era a princípio uma aula que a gente seguia como se fosse a nossa aula normal, presencial, utilizando o computador. A gente dava três horas de aula a mais para cada turma, dividimos em turmas, mas depois conversamos muito e acabamos nos adaptando”, detalha Alessandra.

A professora conta que suas experiências na Universidade Federal de São Carlos ajudaram a trazer opções para o projeto: “A gente fez muitas reuniões online com a Cristal para acertar e ajustar os cursos, e aí eu trouxe um pouco da minha experiência como tutora virtual da Universidade Federal de São Carlos no curso de licenciatura em Música”, relembra.

Cristal Velloso foi a criadora das versões online dos cursos. Seu desafio foi escrever todos os planos de aula de cada um dos 12 encontros ao vivo que são realizados por meio da plataforma Zoom nos cursos: Aprendendo a Ler Música, Capacitação em Flauta Doce Soprano, Flauta Doce Contralto, Flauta Doce Tenor e Prática de Conjunto. A autora também participou da construção das aulas de Flauta Transversal, Violão, Sax para iniciantes e Trombone Online, em parceria com os professores especialistas desses instrumentos. Cada curso conta com o suporte dos livros escritos e que já eram utilizados nos cursos presenciais (saiba mais sobre eles na página 22), para que os alunos tenham acesso a partituras e exercícios escritos, além dos disponibilizados em vídeo.

CURSOS EM FUNCIONAMENTO

Alessandra Alexandroff explica como

funciona o curso do Sopro Novo Online: “Agora os cursos online não acontecem mais com nove meses de extensão, mas sim em três módulos. Então o aluno não precisa mais fazer todo o curso para depois receber o certificado, os certificados acontecem por bloco, a cada três meses, para cada opção de curso que ele faz, a gente indica o ideal de percurso dentro do curso, mas não tem a obrigatoriedade do aluno realizar todos os módulos para receber o seu certificado.”, diz.

Os encontros acontecem uma vez por semana e têm uma hora e meia de duração. A aula é online e ao vivo e o aluno precisa comparecer no dia e hora marcados no momento síncrono e as atividades assíncronas são feitas a partir da plataforma Classroom com data de entrega. Segundo a professora, as atividades devem ser entregues no formato solicitado: “Nem



Cristal Velloso, criadora das versões online dos cursos

sempre é um vídeo, nem sempre é um áudio, às vezes é uma leitura de um texto que tem a ver com o que nós estamos falando, tem a ver com a flauta doce, com a cultura da flauta doce, questões importantes para nós como a questão da utilização da flauta barroca e sua filosofia”.

As atividades têm prazo determinado, ficam na plataforma por um tempo limitado, e os alunos devem cumprir uma carga horária e alcançar uma nota média requerida para receber o certificado. “Para o aluno receber o certificado Sopro Novo Online, ele precisa ter 75% de frequência nas aulas síncronas, então ele pode até assistir a todas as aulas gravadas caso perca alguma coisa ou se chegar atrasado pode pegar um pedacinho da aula que perdeu ou então se teve algum problema e não pôde assistir à aula. Todas elas ficam gravadas e disponíveis para o aluno dentro da turma dele no Classroom, não ficam disponíveis para todo mundo, somente para quem está fazendo curso. E aí esse aluno pode assistir novamente, porém a presença é contada na aula síncrona. E para receber o certificado é preciso uma nota igual ou superior a 70. Cada atividade vale sua nota e essas regras estão claras lá no contrato de matrícula”.

O professor Joel explica também o que acontece nas aulas teóricas e práticas: “Durante a aula o professor toca e os alunos ouvem, muitas vezes eles tocam com microfone fechado só para acompanhar o professor, outras vezes eles tocam para a gente ouvir ele tocando, ver a forma que está desenvolvendo. E nós, os professores, como temos bastante prática, conseguimos mesmo a distância no ‘quadradinho’ lá do zoom, ver se o aluno está fazendo bem-feito a posição da flauta, até o sopro dele quando toca junto, abre o microfone e toca, até a qualidade do som dele a gente tem

condições de avaliar e dar o feedback para o aluno e para a turma”, complementa.

Os professores e os alunos do Sopro Novo Yamaha têm experimentado uma verdadeira democratização do ensino musical. Com a modalidade do curso online, alunos de diversos estados e países têm tido a oportunidade de participar. A professora Alessandra ressalta que tem conseguido atender muitos alunos que, sem o novo formato, talvez não tivessem como fazer o curso com a qualidade que a Fundação oferece. “A gente está conseguindo atender alunos que não atenderíamos. Antes era mais específico, Sul, Nordeste, São Paulo, interior de Minas... Mas agora, por exemplo, estou com uma turma de flauta doce contralto às quartas-feiras e nela tem gente nos Estados Unidos e nós já tivemos casos de alunos em Portugal”.

O professor Joel também compartilha as suas experiências nessa nova modalidade: “Tem gente que está lá no Pará e é complicado. Já teve alunos do Acre, já estive no Acre, mas é muito caro para a gente ir pra lá presencialmente. No Acre e no Amazonas, nesses casos, fica difícil para a gente fazer um curso presencial. Então o curso online veio para facilitar a nossa vida”, conclui. As turmas do Sopro Novo agora são todas online e, mesmo que em algum momento seja realizada alguma turma no modelo presencial, a experiência do remoto foi tão positiva que algumas de suas ferramentas vão continuar contribuindo: “Eu acho que o online veio pra ficar. Inclusive, nós pensamos que se houver alguma turma presencial, que tenha um trabalho híbrido com o apoio do Classroom e entrega de atividades. Porque a gente conseguiu perceber um maior comprometimento dos alunos, maior do que

eles tinham quando éramos só presencial, no modelo antigo”, comenta Joel. Os professores relataram toda a história de construção do Sopro Novo Online nesse formato adaptado, que no começo foi um desafio muito grande. No entanto, também deixaram claro que o formato hoje ajuda muitos alunos a aprenderem mesmo a distância, dando oportunidade para quem quer muito entrar no mundo da música, democratizando o ensino a partir da acessibilidade.

HISTÓRIAS QUE INSPIRAM

SEPARAMOS
ALGUMAS DESSAS
HISTÓRIAS E DE
COMO A MÚSICA
FAZ A DIFERENÇA
NA VIDA
DAS PESSOAS.



Alexandre Rodolfo Guimarães Ferreira, músico e agente de turismo

“Eu comecei a estudar música na pandemia com 54 anos. Eu não sabia ler música e em janeiro de 2022, meu irmão me indicou o curso ALM do projeto Sopro Novo. Foi o primeiro curso que eu fiz. Aprendi a ler através deste curso, e depois eu fiz todos os cursos, eu fiz o curso de tenor e depois o de flauta doce soprano. Fiz ainda o de flauta transversal. E agora eu estou fazendo contralto. Tudo em formato remoto.

Música pra mim é vida. Eu tive dois cânceres no ano passado e eu não tomei remédio nenhum, para mim fazer música foi minha terapia na época. Hoje já está tudo bem. Eu sou guia de turismo e tenho uma agência de viagens. Mas eu me tornei músico agora, faz dois anos. Comecei a dar aula pra uma sobrinha assim no formato remoto também e uso música no meu trabalho. Eu fiz uma viagem agora e geralmente você tem uma hora marcada para os passageiros se encontrarem e, às vezes, é meio chato chamar, gritar, ficar gritando, as pessoas não vão entender, então, nessa na hora de chamar o pessoal, eu pegava e tocava uma música. Quando eu tocava aquela música, eles sabiam que estava na hora de se encontrar para ir para o ônibus, para se



*Adriana Silva Amstalden Camargo,
educadora musical*

reunir, então eu uso no meu trabalho de uma forma diferente. É um curso que pode ser para todas as idades com um método muito bom, tanto para criança quanto para adulto, não é aquele método antigo, é um método mais moderno, não é tão maçante. As coisas são aos poucos, quando você vê você tem todo aquele conteúdo e tem um conhecimento bem mais abrangente, mas que foi dado de uma forma degrau por degrau, passo a passo.”- Alexandre Rodolfo Guimarães Ferreira, músico e agente de turismo.

“Meu nome é Adriana, tenho deficiência múltipla, visual e auditiva. Tenho noção do instrumento flauta doce, e resolvi procurar a Sopra Novo para me especializar. A minha história foi quando comecei na flauta doce soprano com o professor Joel iniciando as primeiras músicas, ouvindo mesmo com a deficiência através do aparelho auditivo. No ano passado, fiz o curso de flauta transversal online no Projeto Guri Santa Marcelina e esse ano

resolvi me especializar com o Sopra Novo no curso de flauta transversal com o professor Maurílio Duduch . A experiência com o curso da Sopra Novo Online foi excelente apesar das dificuldades que se encontram na rede hoje em dia. Fazer parte do programa do Sopra Novo é conhecer pessoas de diferentes personalidades e culturas, despertando as mais variadas emoções. A música me transformou quando iniciei tocar esse instrumento, porque me estimulou a abrir um curso online para deficientes visuais. Atualmente, eu trabalho na Associação Tocando em Frente que é uma ONG para deficientes visuais, na qual eu leciono flauta doce. São pessoas de várias regiões do Brasil que fazem o curso de flauta doce.
- Adriana Silva Amstalden Camargo, educadora musical.



Taleessa Silva Rodrigues Kelly, educadora musical

“Eu fiz licenciatura em música na Facamp e vim para os Estados Unidos fazer um intercâmbio, faço as aulas do curso do Sopra Novo Online aqui da Flórida. A professora Alessandra é maravilhosa, e é como se fosse uma terapia. Nossa, e é tão bom, só de falar português e matar a saudade do Brasil. De ouvir as coisas que estão acontecendo, ouvir os sotaques de todo mundo, porque é gente de todo canto do país, para mim é a volta da identidade. E tem outra coisa,

eu tenho uma irmã que está começando a tocar flauta transversal e eu sei que eu sou a inspiração para ela, sabe? E eu a ajudo e ela usa o meu material. Para os novos alunos que vão começar um curso do Sopro Novo, eu aconselho não perder nenhuma aula, não ter preguiça e mesmo que esteja enrolado com as coisas da vida, arrume um tempinho e dedique esse tempo para você. Porque não é só um curso profissionalizante que você está fazendo para o seu trabalho, é para você e com você mesmo. Sempre procure arrumar um tempinho e seguir até o fim”. - Taleessa Silva Rodrigues Kelly, educadora musical.

“Meu primeiro contato com o Sopro novo Yamaha foi através do projeto “Música para Todos” por volta de 2008. O projeto Sopro Novo da Yamaha foi muito importante na minha trajetória musical, uma experiência nova que rendeu novos conhecimentos, na qual pude trabalhar em várias escolas públicas da minha região, usando esses aprendizados em sala de aulas em forma de conhecimentos através da flauta doce soprano. Depois de alguns anos eu sofri um terrível acidente automobilístico em que quase perdi a minha vida. Fiquei tetraplégico e continuei fazendo tratamento na esperança de um dia poder voltar a tocar novamente, nem que fossem algumas notas. Com a chegada da pandemia, recebi mais um convite do projeto, voltei a fazer o curso online do Sopro Novo Yamaha, no qual tive o apoio de todos os professores e voltei a tocar algumas músicas na flauta doce soprano, o que me ajudou bastante, mesmo alguma das músicas sendo adaptadas para eu poder executar. Eu só tenho a agradecer ao Sopro Novo Yamaha por contribuir com minha evolução física e poder tocar alguma coisa mesmo com minhas limitações”
Maurício Ribeiro, músico profissional, arranjador, produtor musical e educador musical há mais de 20 anos.



Maurício Ribeiro, músico profissional

MÚ SI CA PARA TODOS



PESQUISA COM UNIVERSIDADES

CONHECENDO A INTEGRAÇÃO DO SOPRO NOVO COM O MUNDO ACADÊMICO

Por Mariana Gomes

A ciência é feita por pessoas e para as pessoas. E é nesta complexa função de ler o mundo que os pesquisadores conseguem analisar, entender e aprimorar seus conhecimentos. E por essas e outras descobertas, os cientistas e o Sopro Novo cruzaram os caminhos.

Com metodologia pioneira e exclusiva e todo o carinho com seus alunos, o Sopro Novo coleciona uma história de excelência

e isso garantiu que a iniciativa se tornasse uma referência no que diz respeito às novas metodologias de ensino de música, com destaque para a flauta doce.

Os cursos oferecidos pela Fundação Sopro Novo Yamaha (FSNY) tem como principal objetivo a educação musical para iniciantes e professores interessados na metodologia Sopro Novo e, para isso, Cristal Velloso construiu planos de aula em que os alunos possam sempre cumprir e aprender. Esse cuidado estimula o estudante a ir cada vez mais longe, desvendando o seu potencial para formar novos aprendizes e oferecer um ensino de qualidade em suas aulas.

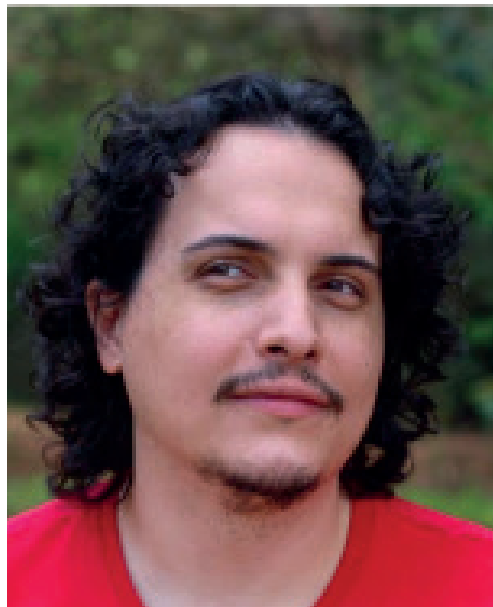
As potencialidades são tantas que grupos de pesquisa e pesquisadores têm buscado na educação musical formas de entender, diagnosticar, rastrear e prevenir questões mais complexas que envolvem as habilidades promovidas pela aprendizagem musical.

SOPRO NOVO E A UNIVERSIDADE DO ABC PAULISTA

O Prof. Guilherme Delmolim, do Curso de Psicologia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, conheceu o Sopro Novo por meio dos pesquisadores da Universidade Federal do ABC e, nas suas pesquisas, usa a educação musical como um grande aliado de atenção à saúde neural e desenvolvimento de habilidades cognitivas.

“A Fundação Sopro Novo tem uma metodologia. Quando você tem uma colaboração entre ambas [Fundação e Universidade], você tem um benefício para ambas as direções, para Fundação no sentido de aprimorar, aperfeiçoar essa metodologia e para os pesquisadores no sentido de entender melhor o que de fato é relevante, é necessário, é elementar para a gente produzir uma formação musical”, afirma o professor.

Delmolim destaca também que, em um país como o Brasil, onde a educação musical não



Prof. Guilherme Delmolim, do Curso de Psicologia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul

é uma prioridade, iniciativas como a da FSNY são essenciais.

“O Sopro Novo com foco na formação, na qualificação de professores que são treinados e capacitados para ensinar música, consegue atingir muitas famílias, muitas crianças e de uma forma bem inteligente e de sucesso como a gente vê, garantindo o acesso ao ensino musical”, elogia.

Para o pesquisador, pesquisas que envolvem educação musical são necessárias e o Sopro Novo é um ótimo objeto de estudo neste sentido. “A investigação das habilidades sócio-emocionais em crianças é, por exemplo, um tema muito interessante, e entender isso a partir da perspectiva de uma metodologia como a do Sopro Novo pode trazer muitas contribuições para a ciência e consequentemente às pessoas”.

SOPRO NOVO E A UFRJ

E o Sopro Novo segue fazendo conexões Brasil afora. Outro ponto de contato da Fundação com a ciência se dá através da Profª Drª Patrícia Micheliní Aguilar, que é docente da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e que conheceu o Sopro Novo por sua idealizadora. “Eu conheci por meio da Cristal Velloso, que foi uma de minhas primeiras professoras de flauta doce. Nós nos encontramos um tempo depois que ela criou o projeto e ela me apresentou o Sopro Novo e me deu o Caderno para Flauta Doce Soprano, que foi o primeiro lançamento, para que eu pudesse ler e lhe enviar minhas impressões”, conta.

Patrícia diz também que recebe muitos alunos que iniciaram sua carreira musical no Sopro Novo e esse tem tido um papel importante no aprendizado, pois são alunos já acostumados com o instrumento. “Como professora de flauta doce do curso de Licenciatura em Música da UFRJ, recebo muitos alunos e alunas que passaram pelos



Profª Drª Patrícia Michelini Aguiar, docente da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro

curso do Sopro Novo e, portanto, ‘saem na frente’ por já terem uma boa formação inicial no instrumento”.

A pesquisadora destaca também o papel da metodologia criada e que é uma importante contribuição do Sopro Novo para a pedagogia musical. Além disso, a pesquisadora orientou Cristal Velloso no mestrado em Música, compartilhando da felicidade de estar com ela nesta nova fase. “Poder recebê-la como minha orientanda de mestrado foi de uma felicidade imensa, por gratidão, por poder ajudá-la na sua vida acadêmica e porque a Cristal tem grande maturidade e consciência sobre o importante papel do professor de música na nossa sociedade, e isso se refletiu totalmente em sua dissertação e seu Produto Pedagógico”.

Patrícia reafirma a importância do Sopro Novo para um país como o Brasil e destaca o valor da continuidade desses estudos na universidade. “Eu torço muito para que a experiência acumulada em todos esses anos de Sopro Novo possa ser registrada com carinho e reflexão, e que possa servir de exemplo e estímulo à proposição de outros projetos artísticos e educacionais pelo país”.

UMA AJUDA MUSICAL

ATIVIDADES DO SOPRO NOVO SOLIDÁRIO E SOPRO NOVO CIDADÃO AMPLIAM OS BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS PELA FUNDAÇÃO

Por Mariana Gomes

Quem nunca se emocionou ao som de uma linda canção? Essa tem sido a experiência da Orquestra Sopro Novo ao distribuir solidariedade e amor com os projetos Sopro Novo Solidário e Sopro Novo Cidadão.

Levar música às pessoas que mais precisam ouvi-las, oferecer afeto e aquecer o coração daqueles que poucas vezes tiveram a oportunidade de apreciar a musicalidade de instrumentos sensíveis como as flautas doces. São momentos de muita emoção que o regente da versão paulista da Orquestra, Felipe Araújo da Silva, tem presenciado em

suas apresentações.

Músico e professor, Felipe começou a estudar aos 17 anos, e conta como os recitais do Sopro Novo Solidário oferecem às pessoas não apenas música, mas também emoção e informação. “É uma realização você poder ajudar, montar um repertório, trabalhar e mostrar para o público o potencial da flauta doce e ainda levar música para eles”, relata.

Realizado com as lembranças, o músico conta que as apresentações rendem muitas surpresas e uma troca bastante rica entre a orquestra e os espectadores. Em uma das apresentações, o professor encontrou uma história que o marcou bastante. “Fomos tocar em uma escola e vimos a reação das crianças. Com muita educação de prestar atenção nas peças. De ver a cara das mães, algumas até se emocionando com a música, isso é gratificante! Você leva um pouquinho de música, de cultura, um momento de reflexão, um momento em que elas [as mães] não precisam se preocupar. Simplesmente prestam atenção, isso falta às vezes no nosso dia a dia. Parar um tempo e não ficar no celular, alguma coisa assim e elas se sentiram tocadas com isso, então é sempre gratificante ver essa reação”, conta. A surpresa com a Orquestra também é um ponto recorrente.

“Quando a gente toca em conjunto, tem um grupo com flautas de tamanhos diferentes, fica mais enriquecedor o trabalho e você vê no rosto das pessoas. É notória a mudança do começo até o fim. Mostrar que a flauta pode tocar qualquer tipo de repertório, isso é o que mais impacta, quando a gente toca alguma das músicas que eles conhecem, todos ficam surpresos e falam ‘nossa, ficou legal! Olha que arranjo bonito com essa música’”, explica.



Felipe Araújo da Silva, Músico e professor

LEVANDO MÚSICA PARA QUEM PRECISA

As apresentações em asilos, ONGs e hospitais são um momento especial e de muita emoção para todos, além de tornar a experiência de orquestra mais acessível e palpável a pessoas que muitas vezes nunca tiveram a oportunidade de ouvir a flauta doce neste modelo, como explica Felipe: “É sempre bem importante levar música a essa parte da população que não costuma ter acesso. Imagina que a partir desse contato de conhecimento musical, no futuro alguém se torne um flautista ou músico a partir de uma apresentação que viu, que o tocou”. Uma iniciativa que a Fundação Sopro Novo Yamaha (FSNY) realiza já há alguns anos tem sido arrecadar itens como ingresso dos recitais para depois doá-los a uma instituição, que recebe esses materiais “Quando a gente vai até o local e pode conversar com as pessoas, olhar nos olhos delas e ofertar; além daquela contribuição material, também música, eu acho incrível”, comenta a professora Alessandra Alexandroff, coordenadora do projeto no Rio de Janeiro.

O professor Joel Carvalho, coordenador em

São Paulo, destaca o papel da solidariedade nesse contexto, que vai além dos itens de doação. “O Sopro Novo Solidário, muitas vezes não ajuda só com bens materiais, mas levando a música para instituições que não tem acesso a um teatro, a uma sala de concerto. Você vai e leva pra eles a apresentação e então acaba dessa forma sendo solidário e afetivo”.

E fazer o bem é contagioso: “O Sopro Novo Solidário para a gente é um projeto prazeroso. Quem vem para esse projeto também se engaja nessa legião, que agrega boas pessoas, e as boas pessoas são atraídas para o nosso meio e, quando ela vem, ela se encanta e acaba ficando. Muitas vezes até se tornando professor”, explica Joel.

MÃES DA RESISTÊNCIA

Em 2023, o coletivo Mães da Resistência esteve na apresentação da Orquestra Sopro Novo Paulista na Sede da Yamaha Musical do Brasil em São Paulo, compartilhando desse momento de solidariedade, afeto e musicalidade. “Foi incrível essa parceria com a Sopro Novo. Foi muito muito interessante, eles amaram a música! Eu lembro da minha filha balançando a cabeça a cada música que tocava. Então foi muito incrível ver esse trabalho musical. Quem não gosta de música? A música aproxima, une e não tem restrição. Para a gente foi incrível estar lá”, relata Kely Cavallari, coordenadora e responsável pela comunicação da organização.

Foi uma surpresa para as crianças os diferentes tipos de flauta, como diz Kely: “Nós não imaginávamos que seria uma Orquestra só de flauta, nós vimos aquela flauta gigante e o maestro falar que tinha uma flauta maior ainda do que aquela, as crianças ficaram falando disso depois ‘Gente, como que tem uma flauta maior



Mães da Resistência

do que aquela?’. Foi muito gostoso aquele momento, foi muito bom, nós somos muito gratos, porque as crianças conheceram algo totalmente diferente para elas”.

Para o regente Felipe Araújo da Silva, foi um momento muito bom para a Orquestra, principalmente porque o mais importante é dizer ‘não’ para qualquer tipo de preconceito. “Mostrar música é sempre muito válido para todos os públicos. Fazer um mundo melhor, sem preconceitos. Porque na música não existe preconceito. Simplesmente é você tocando”.

As Mães da Resistência são um coletivo feminino de familiares, mães, pais e amigos de pessoas LGBT, cuja a intenção é que a informação e o acolhimento cheguem a mais mães e familiares. No perfil do instagram @maesdaresistencia, é possível conferir

os conteúdos que o grupo produz e mais informações sobre a iniciativa.

“A gente vai transformando o mundo num lugar melhor. É apaixonante, a gente é muito apaixonado, a gente transpira isso!”, finaliza, emocionada, a professora Alessandra.

D&I E O SOPRO NOVO

Olhar o mundo com os olhos do presente é muito importante para a Yamaha Musical do Brasil e, por isso, temas como Diversidade e Inclusão têm sido cada vez mais discutidos pela companhia. Nesse sentido, o Sopro Novo tem cumprido um papel essencial ao aproximar a empresa da realidade do nosso País. É o que nos conta Thaís Oliveira, responsável pelos Assuntos Corporativos da Yamaha Musical do Brasil.

Anuário Sopro Novo: Como funciona o trabalho de Diversidade e Inclusão da Yamaha Musical?



Thaís Oliveira, Yamaha

Thaís Oliveira: O tema Diversidade, Equidade e Inclusão faz parte do planejamento estratégico mundial da Yamaha Musical. Cada subsidiária tem como desafio identificar as

formas de contribuição para termos uma sociedade mais harmoniosa e inclusiva, acolhendo a todos os grupos e ressaltando que a música é para todas as pessoas. No Brasil, identificamos que era necessário termos uma conscientização de dentro para fora, e percebemos que quando tivermos uma equipe consciente dos desafios da sociedade moderna e pronta para o acolhimento, poderemos contribuir de forma ainda mais efetiva com parcerias externas.

ASN: Há quanto tempo vocês desenvolvem este trabalho?

TO: Em novembro de 2022, iniciamos o processo de mentoria com os funcionários voluntários que fazem parte de nosso comitê de Diversidade, Equidade e Inclusão, e em março deste ano lançamos o Equalize, novo Programa de Diversidade, Equidade e Inclusão da Yamaha Musical, com uma jornada de letramento e conscientização através de webinars e eventos que proporcionem à nossa equipe a oportunidade de entender melhor a realidade de todas as pessoas, os desafios que enfrentam e a importância do acolhimento para cada grupo.

ASN: Qual a importância do Sopro Novo neste trabalho?
Como ele colabora com a corporação?

TO: O Sopro Novo é inclusivo por natureza, leva a música para jovens e adultos que não teriam esta oportunidade única de aprendizado se não fossem pelas iniciativas da Fundação. A colaboração com a corporação é muito importante para a construção de uma sociedade harmoniosa, pois através do aprendizado musical, o Sopro Novo consegue abraçar a diversidade e singularidade de todas as pessoas e proporcionar a quem quer que seja e onde quer que esteja, os benefícios que só a música pode trazer para nossas vidas.



REGISTROS PARA A ETERNIDADE

PUBLICAÇÕES DO SOPRO NOVO SÃO REFERÊNCIAS PARA TODA A COMUNIDADE MUSICAL BRASILEIRA

O Sopro Novo, desde seu nascimento, sempre almejou mais do que levar a educação musical para todos os cantos do Brasil - mesmo esse sendo um objetivo tão grandioso. Era preciso também criar um legado duradouro, cuja existência superasse a permanência de todos os envolvidos no trabalho com o projeto. “Nós queríamos algo que servisse para toda a comunidade de músicos brasileiros, que sempre tiveram dificuldade em conseguir material de estudo com qualidade em português”, comenta Cristal Velloso, diretora pedagógica e artística da Fundação Sopro Novo Yamaha (FSNY).

Cristal fala sobre uma condição do mercado editorial nacional, que por muitos anos não viu surgir títulos em língua portuguesa com o aprofundamento e, especialmente, o repertório adaptado às condições do Brasil. E foi aí justamente que o Sopro Novo atacou. O primeiro material criado foi o “Caderno de Flauta Doce Soprano”. Este livro, que ainda hoje é utilizado, em edição renovada, conta com adaptações de partituras, instruções sobre o manejo da

flauta doce e orientações gerais para quem está começando no estudo do instrumento.

Essa mesma linha foi seguida nas demais publicações. E uma das mais bem avaliadas entre todas as que foram produzidas, é o livro “Aprendendo a Ler Música”. Essa produção, de autoria de Cristal, se transformou numa das principais referências para professores de artes e educação infantil do Brasil. Com uma didática privilegiada, o ALM, como ficou conhecido, é a base para a entrada no Sopro Novo, mas também vem sendo utilizado por professores como ferramenta para aulas de introdução musical, por exemplo.

“É uma alegria quando fico sabendo que uma professora ou um professor estão usando o ALM em sala de aula”, empolga-se Cristal. Em sua visão, isso comprova que todo o trabalho de pesquisa e adequação do repertório, somada ao método de passagem de informação musical, desenvolvido por ela especialmente para o Sopro Novo, realmente funcionam. “O livro foi pensado para o nosso curso, mas essa abrangência que ele foi mostrando ter indica que o caminho pensado para sua criação era bom desde o início”, complementa a autora.

EXPANSÃO

A flauta doce foi e continua sendo a base para o Sopro Novo. Até por ser um instrumento completo, cujo aprendizado inicial facilita o desenvolvimento musical. Os livros então seguiram essa mesma linha. Depois da flauta doce soprano e do ALM, vieram o de flauta doce contralto e o de prática de conjunto. E então vieram os demais instrumentos.

“Procurei grandes especialistas em cada instrumento e os convidei para produzir os cadernos, sempre com a premissa de

sermos inclusivos e didáticos, tanto nas técnicas reproduzidas, quanto no repertório escolhido”, explica Cristal.

Os livros produzidos foram: “Caderno de Saxofone”, por Erik Heimann Pais; “Caderno de Trompete”, por Fernando Dissenha; “Caderno de Trombone”, por Marcelo de Jesus da Silva (Marcelo Bambam) e “Caderno de Flauta Transversal”, por Marília Gabriela Gimenes, Caderno de Percussão por Daniel Gohn e Ney Lima,

À época dos lançamentos, os autores também realizavam recitais didáticos e workshops, oferecendo aos participantes do Sopro Novo uma experiência completa. “Mas nós queríamos ir além dos instrumentos”, relembra Cristal. E isso foi feito, com duas publicações sem paralelo no mercado: “Caderno de Regência”, por Mônica Giardini; e “Caderno de Manutenção”, por Araken Busto.

Esses livros, em conjunto com o Anuário Sopro Novo (esta publicação que você está lendo agora), se transformaram num registro consolidador dos quase vinte anos de Sopro Novo. Com essas produções, um verdadeiro ecossistema educacional foi formado, deixando para todo o setor musical uma referência de como lidar profissionalmente com o ensino da música.





OS PÉS NO ONTEM E OS OLHOS NO AMANHÃ

Sopro Novo se prepara para chegar aos 20 anos celebrando o legado de Cristal Velloso junto à Yamaha Musical do Brasil, idealizadora do programa que levou música para os quatro cantos do País

Existe receita para o sucesso? Porque depois de 18 anos de existência, com milhões de crianças atingidas e milhares de professores formados, é impossível negar que o Sopro Novo é bem-sucedido. Mas a forma pela qual isso acontece tem indicativos de um modelo, uma maneira de pensar e agir que gerou a solidez do programa ao longo do tempo. Isso tem a ver, diretamente, com uma combinação de forças. O incentivo institucional vindo da Yamaha Musical do Brasil (YMDB), somado a habilidades e competências pessoais muito específicas, que não eram simples de serem encontradas, mas que existiam em Cristal Velloso, atual diretora artística e pedagógica da Fundação Sopro Novo Yamaha (FSNY).

UM PERFIL ÚNICO

Para desenvolver um projeto de difusão musical, batizado por Cristal de Sopro Novo,

a YMDB precisava de alguém que tivesse um background de educação musical e também um olhar empreendedor para essa atividade, além das questões pedagógicas. A companhia já havia investido em projetos educacionais antes da seleção que culminou na contratação de Cristal, em 2005.

Porém, o modelo ideal ainda não havia sido encontrado. Isso porque, em sua configuração inicial, o Sopro Novo era uma iniciativa ligada ao departamento de marketing da YMDB, dentro da estratégia que, em japonês, é chamada de gakuhan - que significa venda para escolas. “As coisas sempre foram tratadas de maneira muito transparente entre mim e a Yamaha”, relembra Cristal. De um lado, a empresa visava resultados de médio e longo prazo, alinhados aos seus valores. De outro, a profissional recém-chegada via ali a oportunidade de levar o ensino da música para muita gente, de maneira sólida e bem estruturada. Um sonho que a acompanhava desde muito cedo e que poderia realizar graças ao alcance da Yamaha.

“Comecei ainda criança na Fundação das Artes de São Caetano do Sul”, conta Cristal. Ali a musicista teve seus primeiros contatos com a flauta doce, seu instrumento favorito, que conduziu sua vida artística e profissional, cujo passo decisivo foi a entrada no curso de Música da UNESP, onde se formou em Composição e Regência.

Inquieta, depois da graduação a jovem Cristal, que já era professora, se interessou por buscar algo que pudesse expandir suas possibilidades pedagógicas. Corriam os anos 1980 e, naquela época, as principais referências eram os Método Orff e Kodaly de musicalização. E lá foi ela para a Áustria e depois Hungria, estudar e ter a educação musical marcada para sempre em sua trajetória.

De volta ao Brasil, múltiplas atividades: proprietária de escola de música Espaço Arte Integrada em São Bernardo do Campo, professora na própria Fundação das Artes e também no ensino superior, lecionando em faculdades do ABC paulista e no curso de pós graduação em musicoterapia na extinta faculdade Marcelo Tupinambá. Além disso,

Cristal também teve uma passagem de sucesso pelo mundo corporativo, trabalhando na empresa de consultoria e treinamento de sua família, atendendo clientes de grande porte da indústria automotiva, desenvolvendo treinamentos para líderes e vendedores de muitas empresas. Foi essa conjunção de elementos, música e empreendedorismo, educação musical e profissional, dulcista e compositora, que a colocou como o alvo prioritário de Kenichi Matsushiro, o presidente da YMDB na época - que a ajudou a ter uma visão ampla do mercado para saber quais eram as necessidades que o Sopro Novo poderia atender.

EDUCAÇÃO E MERCADO

Trabalhar com flauta doce envolve uma tomada de decisão. Quem a toca sabe que existem duas versões dela: a barroca e a germânica. A primeira é a escolha dos músicos profissionais, já a segunda, por acharem enganosamente que há maior facilidade de digitação, costuma ser muito usada em aulas de sensibilização musical e educação infantil. “Eu sempre defendi o uso da barroca, justamente por ela ser a que continua com o aluno que decide avançar nos estudos do instrumento”, explica Cristal.

Historicamente no Brasil, até pelo volume de alunos iniciantes no País em contraponto aos que continuam tocando flauta doce, as germânicas sempre foram mais vendidas. Mas desde que o Sopro Novo surgiu e adotou as flautas barrocas em seus cursos, esse cenário foi transformado. Atualmente, o mercado vê um equilíbrio entre os dois tipos de instrumento, sinal de que havia lá atrás e continua havendo hoje uma demanda, que precisava apenas de um olhar verdadeiramente envolvido com o universo da flauta doce – o que a YMDB passou a ter.

FUNDAÇÃO E MUITO MAIS

Em 2017, uma mudança significativa ocorreu na trajetória de Cristal e do Sopro Novo: a criação da Fundação Sopro Novo Yamaha. O programa assumiu um caráter mais específico, focado em auxiliar no cumprimento da Lei

de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que tornou obrigatório o ensino do conteúdo musical no Ensino Fundamental e Médio. Trata-se de uma tarefa gigantesca pois, na prática, o ensino musical fica contido como parte do currículo de Artes, dividindo-se com outras áreas, como desenho, teatro e dança.

“Quando cheguei ao Brasil, achei curioso o quanto os brasileiros eram musicais, mesmo não tendo um ensino formal de música em muitas escolas”, comenta Naoki Kirimura, responsável pela área de Planejamento de Negócios da YMDB e quem faz atualmente a ponte entre a companhia e a Fundação. O executivo chegou ao País em 2022 e está ajudando a pensar no futuro do Sopro Novo, que completará 20 anos de existência em 2025.

Nesse sentido, a ideia – que já está em ação – é associar-se a prefeituras e governos estaduais, oferecendo as formações do Sopro Novo para os professores da rede pública. “Acredito que podemos contribuir muito para as próximas gerações com esse trabalho”, diz Kirimura, entusiasmado. Cristal, que começou o Sopro Novo e o desenvolveu até aqui, concorda: “Nunca pensei que teria números tão expressivos como os mais de 8 mil professores treinados. Eu só queria trabalhar com música e levar para as pessoas tudo de bom que ela, a música, me proporcionou”. Agora, sua missão é preparar lideranças para a continuidade do projeto.

“Tenho certeza de que, até aqui, cumpri plenamente os papéis que me foram atribuídos, tanto do ponto de vista humano, quanto pedagógico e também mercadológico”, afirma.

Quanto a isso, não há dúvidas. E isso indica qual é a tal receita do sucesso: se preparar bem e nunca parar de estudar. Em 2021, Cristal tornou-se mestre em música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e agora prepara-se para o doutorado. Além disso, um ingrediente muito importante não pode faltar: trabalhar com paixão pelo que se faz. E quando o que se faz é música, o resultado final é ainda melhor.

CONHECIMENTO COLOCADO EM P

AS ORQUESTRAS SOPRO NOVO DÃO OPORTUNIDADE PARA A VIVÊNCIA MUSICAL DOS ALUNOS

Por Mariana Gomes

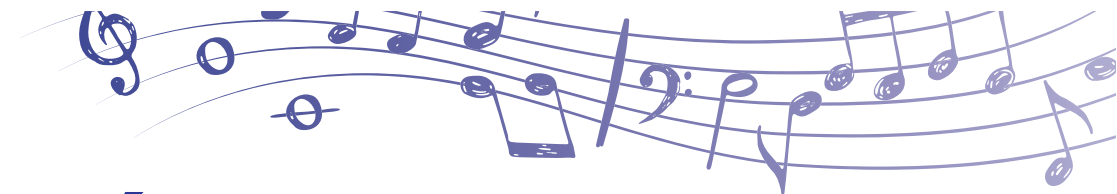


Quando algo é feito com amor e dedicação, as possibilidades são infinitas e até se multiplicam, esse foi o caso da Orquestra Sopro Novo. A iniciativa que existe desde 2018 tanto em São Paulo, Orquestra Sopro Novo Paulista (OSNP) quanto no Rio de Janeiro, Orquestra Sopro Novo Carioca (OSNC), tem encantado a todos por onde passa.

Com mais de quinze músicos na composição carioca e mais de vinte na versão paulista, o projeto nasceu com o objetivo de ampliar e oferecer às pessoas a oportunidade de ouvir uma orquestra formada por flautas doces. Alessandra Alexandroff Netto, professora e maestrina da Orquestra Sopro Novo Carioca, conta que o foco era “crescer, ampliar e expandir as atividades do Sopro Novo, garantir sua longevidade e representatividade no cenário artístico e educacional da música e também dar oportunidades profissionais para os artistas, músicos e professores”.

Para participar, é preciso ter sido aprovado nos cursos da Fundação. “A Orquestra é formada por pessoas que fizeram o curso do Sopro Novo e querem dar continuidade aos estudos da Flauta Doce. A ideia é oferecer aos professores formados a oportunidade de continuar a tocar em grupo, apresentando seus talentos e aprendizados para novos públicos e em diferentes locais”, informa Alessandra.

Joel Ferreira de Carvalho, professor e maestro da versão Paulista esclarece que “os



RÁTICA

interessados em participar da Orquestra passam por um teste e aí se aprovados, começam a participar dos ensaios e apresentações”, detalha.

Os ensaios acontecem uma vez por mês, com duração de 4 horas. A OSNC ensaia um domingo por mês, das 13h30 às 17h30, e a OSNP ensaia no terceiro sábado de cada mês, das 09h às 12h.

OS ENSAIOS

O aquecimento é crucial para uma boa apresentação. E os professores e regentes Sopro Novo se esforçam para que haja um espaço adequado e de qualidade para as orquestras ensaiarem. Em São Paulo, os ensaios acontecem na Fábrica de Cultura Parque Belém. A parceria foi feita com a ONG Catavento que disponibiliza e organiza o espaço para o ensaio.

Marcelo Torres, Coordenador de Formação Cultural responsável pelas Fábricas de Cultura Setor A de São Paulo conta sua experiência com essa parceria: “O primeiro contato com a Orquestra Sopro Novo foi através de uma parceria estabelecida em diálogo com a Diretora Pedagógica Artístico Cristal Velloso, isso há pouco mais de cinco anos. Contato esse excelente como troca pedagógica e artística, pois possibilitou entendermos a prática de grupo de Flauta Doce tendo como paradigma uma didática agregadora para a prática musical da flauta”. Marcelo explica também como funciona a parceria, em que uma sala totalmente preparada para atividades musicais. “Em contrapartida o grupo realiza um recital

para os aprendizes e público em geral das Fábricas de Cultura. Desde que iniciamos essa conversa com a equipe da Yamaha, tudo transcorreu de forma muito tranquila. E é um prazer ter o grupo da Orquestra Sopro Novo em um espaço que fomenta diversas linguagens artísticas e tecnológicas”, explica. Um dos pontos importantes das orquestras é a união entre teoria e prática, algo que Marcelo, observando de fora, conseguiu perceber muito claramente. “Ouvir a Orquestra Sopro Novo é muito prazeroso, pois percebemos que une práticas importantes no ensino como a didática que está presente nos conteúdos voltados para formação musical e a difusão através do repertório apresentado pelo grupo que abrange diversos contextos, regionais e estéticos”.

As orquestras são um exemplo prático da capacidade da música em sensibilizar as pessoas e promover distintas experiências artísticas. Isso reforça a importância dessa iniciativa e do suporte dado pela Yamaha Musical do Brasil à Fundação Sopro Novo, como destacado pelo gestor cultural Marcelo Torres: “É importante também o investimento do setor privado, para ações culturais e artísticas de formação, que somam aos esforços para o desenvolvimento de uma sociedade com mais oportunidades e menos desigualdades”, finaliza.



One day, someone dreamed of seeing Brazil musicalized. Everybody knowing the notes, the rhythms and the recorder. People not just enjoying music but making it. The instruments being used to express feelings and everything that beats in the soul and that can be experienced. But was this just a dream? Will it be impossible? A utopia? Perhaps. But that didn't stop the day-dream from becoming a project, which became a program and gave life to a foundation, whose main mission is to bring music to as many people as possible. It's been 6 years of Fundação Sopro Novo Yamaha (FSNY), 18 in total for the Sopro Novo program, with a lot of music being taught, shared and, above all, experienced. But in addition to music, there is also the will to do good, to contribute effectively to the well-being and education of the Brazilian population. This is where initiatives such as Sopro Novo Cidadão and Sopro Novo Solidário are born.

At Fundação Sopro Novo Yamaha there is an understanding that choosing the other, offering help, is not an obligation, but a choice. It was possible to just do our work - even though it was something so positive -, and not look around. That's professionalism. However, helping is our way of existing. And by being like this, we lead by example, encouraging others to continue facing life in the same way: and that is generosity. We do this respecting norms, rules, institutions, Yamaha Musical do Brasil (YMDB) and people. That's ethics. Imbued with this spirit of mutual and constant help, we present the contents of this yearbook, with emphasis on the democratization of music education provided by distance learning. We also talk about how FSNY has been using its social networks and we retrieve the didactic materials developed over the years by Sopro Novo through the work of its creator Cristal Velloso.

As a matter of fact, looking to the past as a springboard to the future is a very present theme in this issue, as we also talk about the Sopro Novo teaching methodology and the preparation to celebrate the 20th anniversary of this initiative, which was once a dream, but today is a beautiful reality. Come with us and follow everything on the next pages. "I am a future-oriented person. The past is a place of rest, the present is a place of action, and the future is a place of dreams. I dream of Sopro Novo as a University of Music, A New Breath (Sopro Novo) for All, A New Breath (Sopro Novo) for children, young people and adults. I dream A New Breath (Sopro Novo) in people forever, even when I am just a memory". - Cristal Velloso

PRESIDENT'S WORD

Sopro Novo Yamaha Foundation and Yamaha Musical do Brasil welcome Kentaro Hayashi

The Yamaha group conducts business focusing on sound and music following its corporate philosophy of "Sharing Passion & Performance" to contribute to the "Well-Being of People around the World." We believe one of our important missions is to give people around the world the opportunity to touch and feel the excitement of music.

We believe that the Sopro Novo not only plays a major role in the development of education, musical culture and society, but also has an impact on fostering the integration and dedication of people through its activities.

Cristal Velloso, artistic and pedagogical director of FSNY: Mr. Hayashi has various experiences in Yamaha. We, from the Sopro Novo Foundation, welcome him and are very happy to initiate this new chapter under his guidance. Profile (Kentaro Hayashi)

Kentaro Hayashi joined Yamaha in 2002. Since joining the company, he has been involved in sales, marketing, music popularization and business development. In 2014, he served sales in sales subsidiary located in U.A.E. as Sales General Manager. After returning to Yamaha Headquarters in Japan, he led product branding and

marketing from a global product viewpoint. In April 2023, he became President of Yamaha Musical do Brasil Ltda and board member of Trustee of Sopro Novo Yamaha Foundation.

The Relentless Pursuit of Perfection Results of surveys with participants indicate ways of improvement

A practice that was always present at Sopro Novo was the evaluation at the end of the courses. It was necessary to understand what the perceptions of the participants were, always aiming to improve processes. In addition to the survey that students fill out, teachers have always been instructed to monitor and capture information from those in the class, in a process of continuous improvement. "No matter how well evaluated our courses have always been, we cannot think that we will always be right, so we need to be vigilant and attentive, identifying the points where it is possible to get even better," explains Cristal Velloso, pedagogical and artistic director of the Fundação Sopro Novo Yamaha (FSNY). In 2022, the results obtained in online courses highlighted the quality of the teaching staff, which in all courses had more than 90% approval in terms of instructor skill. Check out some result evaluation charts and, for the complete survey, visit the link available in the QR Code.

Sopro Novo Online: Learning to Read Music – ALM (2022)

Sopro Novo Online: Training in Soprano Recorder – CFDS (2022)

Sopro Novo in social media

The constant connection between the Foundation, students and teachers - By Mariana Gomes

Sopro Novo has been present on social media since 2013, but it was during the pandemic that the use of social media intensified. The Covid-19 health crisis has challenged the Foundation to think about how to reach all its students during this long and complicated period. Flávia Monteiro Takada, Director of Tori Produções Visuais, partner of Sopro Novo and producer responsible for social networks and digital communication at Fundação Sopro Novo Yamaha, says that the institution, present on Facebook, Instagram and YouTube, had to adapt to understand the new role that social networks would play from the moment that in-person meetings became unfeasible.

"I think that 2021 was the year for consolidation. Before, our YouTube channel had videos of Quinteto performances. So, we started to feed the channel more due to the graduations in progress, which became videos. Today it is a channel that has grown a lot," highlights Flávia. What seemed like a temporary solution became routine and gained space in the hearts of our students and followers. Flávia explains this evolution: "In the beginning, social networks were a place for disseminating presentations and keeping a record of face-to-face classes and currently, after the necessary adaptations to deal with the pandemic, there are broadcasts and events with participants from all over Brazil." And it doesn't stop there, Sopro Novo followers can expect much more for the future. On Sopro Novo's Instagram, the monthly lives (see some in the images), which take place every last Thursday of the month at 7 pm, have already become a culture, as the person in charge of digital communication points out: "Every last Thursday of the month, we have a monthly live with guests and it was hard to build this culture, now people even charge tickets: 'What will be the theme of the next live?'" In addition to communicating information about courses and events, such as registration and schedules, the Foundation's social medias also spread opportunities and knowledge about music, including the participation of guests.

Those who follow Sopro Novo on social media can also expect more transmissions of events in which the Orchestra will perform, tips on instrument maintenance, news about when to enroll in courses, among other highly relevant content. Digital networks help the Foundation reach more people, opening doors and democratizing access to Music

Education (more on this on page 12).

So, now you know: Fundação Sopro Novo Yamaha can be found on Instagram, Facebook, Youtube and Spotify. To stay well informed about the Sopro Novo Foundation, follow us on all networks.

Music for everyone

The democratization of music education provided by Sopro Novo has expanded with the digital transformation - By Mariana Gomes

Investing in music education is essential to form more complete, sensitive, tolerant and talented citizens. The love of music can stimulate unlimited sensory and creative abilities and working that dormant potential in each of us can bring out many good surprises. Sopro Novo has been that channel between people and the musical instrument, the creative space needed in everyday life, in addition to promoting access to artistic and cultural opportunities.

It is essential to recognize the value of music as a universal language, capable of stimulating creativity, artistic sensitivity, teamwork and cognitive and emotional development. The work carried out by Sopro Novo has transformed lives and stimulated the talent of each student in a way that is both professional and attentive.

Even in the most challenging years, such as during the Covid-19 pandemic, Sopro Novo remained on its feet, in a resilient exercise of believing that with music it is possible to have influence. In that situation, tragic for so many people, Fundação Sopro Novo understood its social role even more clearly and moved forward, creating new methodologies to continue the project and promoting student learning, conquering not only Brazil, but the world.

Professional Education: by Teacher for Teachers

In the words of Professor Joel Ferreira de Carvalho, conductor and professor at the Sopro Novo Foundation, "when you like what you do it is much easier to do." And it is in this energy that Sopro Novo's teachers work, driven by their passion for music. For Joel, a professor with a bachelor's in music by Unesp, the project experienced many challenges at the beginning of the pandemic, as there was a drastic change in format due to the context. The Sopro Novo courses, since its inception, proposed a musical education based on presence. Classes with the groups were all done with people in classrooms - whether they were in churches, schools or even in students' homes. There, the teachers took turns supervising the participants throughout the learning period, in the quest to complete the training. "The face-to-face course lasted between 9 and 10 months and the professor had to recruit the students and arrange the place, and that was the biggest difficulty. The course was much more comprehensive and more difficult to complete," says Joel.

Alessandra Alexandroff, teacher at Sopro Novo Rio de Janeiro, also tells us how the classes worked pre-pandemic: "This is what we did in person: we weren't always the monitors of the classes that took place. For a course to take place at Sopro Novo, a person simply needed to be willing to have a class in their city with the group that wanted to learn. Then we, seminary professors, went on weekends. We gave a seminar, and the monitor took care of the class for three months. Then we would go again with a new seminar with another recorder, because in all it lasted nine months. So, first we started with the soprano recorder when we didn't have the book. The 'Learning to Read Music' book was only released in 2012. So, when it was the soprano flute seminar, it was an 8-hour seminar, one day long. When it was the 'Learning to Read Music' seminar, it was two days and usually on weekends. We were available for questions and pedagogical support, and we always returned every three months for the seminars, until the training was finished."

The musician points out that the teachers took turns in the classes to give the contribution of each one, at each visit, so that the student could take advantage of all the tips and explore their full potential. "What we tried to do was to go with a different Sopro Novo teacher each time to make it more dynamic, because each teacher has their own way

of talking, their own way of looking at things. So we talked a lot, but the dynamic was like this: a professor from Sopro Novo went to each seminar and I was one of those professors who traveled around Brazil to teach the courses," she reports.

Alessandra is a conductor and is studying musicology at UFRJ and, with all her experience, explains the shock of dealing with such a difficult moment of uncertainty and distance in the wake of the lockdown. "The pandemic was a scare. We had a huge class in Rio de Janeiro, it was a class where we had ten students in Niterói and more than twenty,

almost thirty, in the city of Rio," she says.

Professor Joel also told us about what happened at that very sudden moment in people's life. "We didn't do the graduation, we were going to do it on Saturday, it was exceedingly difficult, there were many dropouts, it was a difficult battle. I couldn't find a space where it could happen, a way to do it well without being in person, there were many meetings." What teachers could not have foreseen at this very delicate time was that Sopro Novo would come back, stronger, more comprehensive and even more accessible. Thus, the online course was born.

Shortening distances The changes were necessary, but they did not affect the final result in any way. Professors Joel and Alessandra indicate that a situation that was the end, in fact it was just the beginning of Sopro Novo's pioneering spirit in the advancement of distance music teaching methodologies. It wasn't easy at first, but with persistence, everyone soon adapted. "We started teaching online with the tools we had then. We started using zoom, but at first it was a class that we followed as if it were our normal, face-to-face class, using the computer.

We gave three more hours of class to each group, we divided it into groups, but then we talked a lot and ended up adapting," details Alessandra. The professor says that her experiences at the Federal University of São Carlos helped her bring options to the project: "We had many online meetings with Cristal to adjust and fine tune the courses, and then I brought some of my experience as a virtual tutor at the Federal University of São Carlos in the degree course in Music," she recalls. Cristal Velloso was the creator of the online versions of the courses. Her challenge was to write all the lesson plans for each of the 12 live meetings that are held in the courses using Zoom: Learning to Read Music, Training in Soprano Recorder, Alto Recorder, Tenor Recorder and Ensemble Practice. The author also participated in the construction of the Transverse Flute, Guitar, Sax for beginners and Online Trombone classes, in partnership with specialist teachers of these instruments. Each course is supported by written books that were already used in face-to-face courses (learn more about them on page 22), so that students have access to written scores and exercises, in addition to those available on video.

Courses in operation

Alessandra Alexandroff explains how the Sopro Novo Online course works: "The online courses are no longer nine months long, but in three modules. So the student no longer needs to take the entire course to later receive the certificate. The certificates are issued per block, every three months, for each course option that the student takes. We indicate the ideal path within the course, but the student is not obligated to complete all the modules to receive their certificate," she says.

Meetings take place once a week and last for an hour and a half. The class is online, live, and the student needs to attend on the day and time set in the synchronous moment and the asynchronous activities are done from the Classroom platform with a due date. According to the teacher, the activities must be delivered in the requested format: "It's not always a video, it's not always an audio. Sometimes it's a reading of a text that has to do with what we're talking about, it has to do with the recorder, with the culture of the recorder, important issues for us as the question of the use of the baroque flute and its philosophy."

The activities have a determined period, are on the platform for a limited time, and students must complete a workload and reach an average grade required to receive the certificate. "For students to receive the Sopro Novo Online certificate, they need to attend 75% of

the synchronous classes, so they can even watch all the recorded classes if they miss something, or if they're late, they can watch the part they missed, and if you had a problem and could not attend the class you won't fall behind either. All of the classes are recorded and available to the student within his group in the Classroom platform. They are not available to everyone, only to those who are taking the course. And then that student can watch it again, but attendance in the synchronous class counts. And to receive the certificate you need a score equal to or greater than 70. Each activity is worth a grade and these rules are clear in the enrollment contract".

Professor Joel also explains what happens in theoretical and practical classes: "During class the teacher plays, and the students listen, many times they play with a closed microphone just to accompany the teacher, other times they play for us to hear them playing, to see how the form is developing. And we, the teachers, as we have a lot of practice, can really measure the distance in the zoom 'square', see if the student is doing the flute position well, even his breath when he plays along, opens the microphone and plays, the quality of its sound, we are able to evaluate and provide feedback to the student and the class," he adds.

Teachers and students at Sopro Novo Yamaha have experienced a true democratization of music education. With the online course modality, students from different states and countries have had the opportunity to participate. Professor Alessandra points out that she has managed to serve many students who, without the new format, might not have been able to take the course with the quality that the Foundation offers. "We are managing to serve students that we would not have served. Before it was more specific, South, Northeast, São Paulo, Minas Gerais... But now, for example, I have an alto recorder class on Wednesdays and there are students in the United States, and we have already had students in Portugal." Professor Joel also shares his experiences in this new modality: "There are people who are there in Pará and it is complicated. There have been students from Acre, I've been to Acre, but it's too expensive for us to go there in person. In Acre and Amazonas. In these cases, it is difficult for us to provide an in-person course. So the online course came to make our lives easier," he concludes.

Sopro Novo's classes are now all online and, even if at some point a classroom model is held, the remote experience was so positive that some of its tools will continue to contribute: "I think online is here to stay. We even think that if there is a face-to-face class, that it should be developed in a hybrid format with the support of the Classroom platform and delivery of activities. Because we were able to perceive a greater commitment from the students, greater than they had when we were strictly attending in the old, in-person model," comments Joel.

Stories that inspire

The teachers reported the whole story of building Sopro Novo Online in this adapted format, which at first was a noticeably big challenge. However, they also made it clear that the format today helps many students to learn even in the distance model, giving opportunity to those who really want to enter the world of music, democratizing teaching based on accessibility. We've separated some of these stories and how music makes a difference in people's lives.

"I started studying music during the pandemic at the age of 54. I didn't know how to read music and in January 2022, my brother recommended me the ALM course of the Sopro Novo project. It was the first course I took. I learned to read through this course, and then I took all the courses, I took the tenor course and then the soprano recorder course. I'm still to take the transverse flute course. And now I'm doing contralto. All in remote format. Music for me is life. I had two cancers last year and I didn't take any medicine, for me making music was my therapy at the time. Today everything is fine. I am a tour guide and I have a travel agency. But I became a musician just recently, two years ago. I started teaching a niece in the remote format too and I use music in my work. I took a trip recently and usually you have a set time for passengers to meet and sometimes it's a bit annoying to call,

shout, keep shouting, people won't understand, so when it's time to call people, I'd play a song. When I played that song, they knew it was time to get together, to get on the bus, to get together, so I use it in my work in a different way. It's a course that can be for all ages with an incredibly good method, both for children and adults, it's not that old method, it's a more modern method, it's not so boring. Things are gradual, all of a sudden you notice you've absorbed all of that content and have a much more comprehensive knowledge, but that was given step by step, step by step." Alexandre Rodolfo Guimarães Ferreira, musician and travel agent.

"My name is Adriana; I have multiple visual and hearing disabilities. I am aware of the recorder instrument, and I decided to look for Sopro Novo to specialize. My story was when I started playing the soprano recorder with teacher Joel, starting the first songs, listening even with the disability through the hearing aid. Last year, I took the transverse flute course online at Projeto Guri Santa Marcelina and this year I decided to specialize with Sopro Novo in the transverse flute course with Professor Maurílio Duduch. The experience with the Sopro Novo Online course was excellent, despite the difficulties encountered on the network today. To be part of the Sopro Novo program is to meet people of different personalities and cultures, awakening the most varied emotions. Music transformed me when I started playing this instrument, because it encouraged me to open an online course for the visually impaired. I currently work at Associação Tocando em Frente, which is an NGO for the visually impaired, where I teach recorder. There are people from various regions of Brazil who take the recorder course. Adriana Silva Amstalden Camargo, music educator.

"I have a degree in music from Facamp and came to the United States for an exchange program, I take classes through the Sopro Novo Online course here in Florida. Professor Alessandra is wonderful, and it's like therapy. And it's so good, just speaking Portuguese and catching up on Brazil. Listening to the things that are happening, listening to everyone's accents, because there are people from all over the country. I just relate. And there's another thing, I have a sister who is starting to play the transverse flute and I know that I am her inspiration, you know? And I help her, and she uses my material. For new students who are going to start a Sopro Novo course, I advise you not to miss any classes, not to be lazy and even if you are wrapped up with things in life, make some time and dedicate that time to yourself. Because it's not just a professional course you're taking for your job, it's for you and with yourself. Always try to find a little time and follow through to the end." Taleessa Silva Rodrigues Kelly, music educator.

"My first contact with Sopro Novo Yamaha was through the "Música para Todos" project around 2008. Yamaha's Sopro Novo project was particularly important in my musical career, a new experience that yielded new knowledge, in which I was able to work in several public schools in my region, using what was learned in the classroom in the form of knowledge through the soprano recorder.

After a few years I had a terrible car accident in which I almost lost my life. I became quadriplegic and continued undergoing treatment in the hope that one day I would be able to play again, even if it were just a few notes. With the pandemic, I received another invitation from the project, I went back to the Sopro Novo Yamaha online course, in which I had the support of all the teachers, and I went back to playing some songs on the soprano recorder, which helped me a lot, some of the songs were even adapted for me to be able to perform. I just want to thank Sopro Novo Yamaha for contributing to my physical evolution and being able to play something, even with my limitations." Maurício Ribeiro, professional musician, arranger, music producer and music educator for over 20 years.

Sopro Novo Solidário and Sopro Novo Cidadão Activities Expand the Benefits Provided by the Foundation - By Mariana Gomes

Who has never been moved by a beautiful song? This has been the

experience of Orquestra Sopro Novo in distributing solidarity and love with the Sopro Novo Solidário and Sopro Novo Cidadão projects. Bringing music to people who most need to hear it, offering affection and warming the hearts of those who rarely had the opportunity to appreciate the musicality of sensitive instruments such as recorders. These are emotional moments that the conductor of the São Paulo version of the Orchestra, Felipe Araújo da Silva, has witnessed in his presentations. A musician and teacher, Felipe started studying at the age of 17, and talks about how Sopro Novo Solidário recitals offer people not only music, but emotion and information. "It's an achievement to be able to help, assemble a repertoire, work and show the potential of the recorder to the public and still bring music to them," he reports. Made with memories, the musician says that the presentations yield many surprises and a very rich exchange between the orchestra and the spectators. In one of the presentations, the teacher found a story that left an impression on him. "We went to play at a school and saw the children's reaction. With a lot of politeness to pay attention to the pieces. Seeing the mothers' faces, some even getting emotional with the music, that's gratifying! You take a little bit of music, culture, a moment of reflection, a moment when they [mothers] don't have to worry. They simply pay attention, something that is sometimes lacking in our daily lives. Stopping for a while and not being on the phone, something like that and they felt touched by it, so it's always gratifying to see that reaction," he says. The surprise with the Orchestra is also a recurrent theme. "When we play together, there's a group with flutes of different sizes, the work is more enriching and you can see it on people's faces. The change from beginning to end is noticeable. Showing that the recorder can play any type of repertoire, this is what has the most impact. When we play some of the songs they know, everyone is surprised and says 'wow, that was cool! Look what a beautiful arrangement with this song,'" he explains.

Taking music to those in need

Performances in nursing homes, NGOs and hospitals are a special and emotional moment for everyone, in addition to making the orchestra experience more accessible and tangible to people who often never had the opportunity to hear the recorder in this model, as Felipe explains: "It's always very important to bring music to that part of the population that doesn't usually have access. Imagine that someone becomes a flutist or musician in the future as a result of this contact with musical knowledge, from a performance that they saw, that touched them." An initiative that the Fundação Sopro Novo Yamaha (FSNY) has been carrying out for some years has been to collect items such as tickets for recitals and then donate them to an institution, which receives these materials "When we go to the place and have the opportunity to talk to the people, look into their eyes and offer music in addition to that material contribution, I think it's incredible," comments teacher Alessandra Alexandroff, coordinator of the project in Rio de Janeiro. Professor Joel Carvalho, coordinator in São Paulo, highlights the role of solidarity in this context, which goes beyond donation items. "Sopro Novo Solidário often doesn't just help with material goods, but also by taking music to institutions that don't have access to a theater, a concert hall. You take the presentation to them and then it ends up being supportive and affectionate."

And doing good is contagious: "Sopro Novo Solidário is a very pleasing project for us. Those who come to this project also engage in this legion, which brings together good people, and good people are attracted to our environment and, when they come, they are charmed and end up staying. Many times even becoming a teacher", explains Joel.

Mães da Resistência (Mothers of the Resistance)

In 2023, the Mães da Resistência collective was at the presentation of the Sopro Novo Paulista Orchestra at the Yamaha Musical do Brasil Headquarters in São Paulo, sharing this moment of solidarity, affection and musicality. "This partnership with Sopro Novo was incredible. It was very very interesting, they loved the music! I remember my

daughter nodding her head to every song that played. So it was really amazing to see this musical work. Who doesn't like music? Music brings together, unites and has no restrictions. We felt incredible being there," says Kely Cavallari, coordinator and responsible for the organization's communication. The different types of flute were a surprise for the children, as Kely says: "We didn't imagine it would be a flute-only Orchestra, we saw that giant flute and the conductor said that he had a flute even bigger than that one, the children kept talking about it afterwards 'Guys, how come there's a flute bigger than that one?' That moment was very pleasant. We are very grateful, because the children got to be introduced to something completely different." For conductor Felipe Araújo da Silva, it was a very good moment for the Orchestra, mainly because the most important thing is to say 'no' to any kind of prejudice. "Showing music is always valid for all audiences. Make a better world, without prejudice. Because in music there is no prejudice. It's just you playing." Mães da Resistência is a female collective of relatives, mothers, fathers and friends of LGBT people, whose intention is to disseminate information and welcome to more mothers and relatives. On the instagram profile @maesdaresistencia, it is possible to see the content that the group produces and more information about the initiative. "We are transforming the world into a better place. It's passionate, we're very passionate, we exude it!" says teacher Alessandra with emotion.

D&I and Sopro Novo

Looking at the world through the eyes of the present is very important for Yamaha Musical do Brasil and, therefore, topics such as Diversity and Inclusion have been increasingly discussed by the company. In this sense, Sopro Novo has played an essential role in bringing the company closer to the reality of our country. This is what Thaís Oliveira, responsible for Corporate Affairs at Yamaha Musical do Brasil, tells us.

Sopro Novo Yearbook: How does Yamaha Musical's Diversity and Inclusion work?

Thaís Oliveira: The Diversity, Equity and Inclusion theme is part of Yamaha Musical's worldwide strategic planning. Each subsidiary has the challenge of identifying ways to contribute to a more harmonious and inclusive society, welcoming all groups and emphasizing that music is for everyone. In Brazil, we identified that it was necessary to promote awareness from the inside out, and we realized that when we have a team that is aware of the challenges of modern society and ready to embrace it, we will be able to contribute even more effectively with external partnerships.

ASN: How long have you been developing this work?

TO: In November 2022, we started the mentoring process with volunteer employees who are part of our Diversity, Equity and Inclusion committee, and in March of this year we launched Equalize, Yamaha Musical's new Diversity, Equity and Inclusion Program, with a literacy and awareness journey through webinars and events that provide our team with the opportunity to better understand the reality of all people, the challenges they face and the importance of welcoming each group.

ASN: What is the importance of Sopro Novo in this work? How does it collaborate with the corporation?

TO: Sopro Novo is inclusive by nature, taking music to young people and adults who would not have this unique learning opportunity if it weren't for the Foundation's initiatives. Collaboration with the corporation is very important for building a harmonious society, because through musical learning, Sopro Novo is able to embrace the diversity and uniqueness of all people and provide whoever and wherever they are with the benefits that only music can bring to our lives.

Records for Eternity

Sopro Novo publications are references for the entire Brazilian music community

Since its birth, Sopro Novo, has always aimed to do more than taking

music education to all corners of Brazil - even though that itself is such a grandiose objective. It was also necessary to create a lasting legacy, whose existence would outweigh the permanence of all those involved in working with the project. "We wanted something that would serve the entire community of Brazilian musicians, who have always found it difficult to obtain quality study material in Portuguese," comments Cristal Velloso, pedagogical and artistic director of the Sopro Novo Yamaha Foundation (FSNY, or Fundação Sopro Novo Yamaha in Portuguese).

Cristal talks about a condition of the national publishing market, which for many years did not see titles in Portuguese appear with the deepening and, especially, the repertoire adapted to the Brazilian conditions. And it was precisely there that Sopro Novo attacked. The first material created was the "Soprano Recorder Notebook." This book, which is still used today in a renovated edition, features adaptations of scores, instructions on handling the recorder and general guidelines for those who are just beginning to study the instrument.

This same rationale was followed in the other publications. And one of the best evaluated among all those produced is the book "Aprendendo a Ler Música," (Portuguese acronym ALM) or Learning to Read Music, in a free translation. This production, authored by Cristal, became one of the main references for arts and early childhood teachers in Brazil. With privileged didactics, the ALM, as it became known, is the basis for entering Sopro Novo, but it has also been used by teachers as a tool for musical introduction classes, for example.

"It's a joy when I find out that a teacher is using ALM in the classroom," says Cristal with enthusiasm. From her point of view, this proves that the process of researching and adjusting the repertoire, added to the method of transmitting musical information, developed by her especially for Sopro Novo, work. "The book was designed for our course, but the scope that it proved to have indicates that the way in which it was created was a good one from the beginning," adds the author.

Expansion

The recorder was and continues to be the basis for Sopro Novo. Especially because it is a complete instrument, and learning it facilitates musical development. The books then followed this same basis. After the soprano recorder and the ALM came the alto recorder and ensemble practice. And then came the other instruments. "I looked for great specialists in each instrument and invited them to produce the notebooks, always with the premise of being inclusive and didactic, both in the techniques played and in the chosen repertoire," explains Cristal.

The books produced were: "Saxophone Notebook," by Erik Heimann Pais; "Trumpet Notebook," by Fernando Dissenah; "Trombone Notebook," by Marcelo de Jesus da Silva (Marcelo Bambam) and "Transversal Flute Notebook," by Marília Gabriela Gimenes, Percussion Notebook by Daniel Gohn and Ney Lima, At the time of the releases, the authors also held didactic recitals and workshops, offering Sopro Novo participants a full experience. "But we wanted to go beyond the instruments," recalls Cristal. And that was done, with two publications that were unparalleled in the market: "Music Conducting Notebook," by Mônica Giardini; and "Maintenance Notebook," by Araken Busto.

These books, together with the Sopro Novo Yearbook (the publication you are reading now), have become a record that consolidates almost twenty years of Sopro Novo. A true educational ecosystem was formed with these productions leaving the entire music sector a reference on how to deal with music teaching in a professional manner.

Knowledge Put Into Practice
The Sopro Novo Orchestras give students the opportunity to experience music - By Mariana Gomes

When something is done with love and dedication, the possibilities are endless and even multiply, as was the case with Orquestra Sopro Novo (Sopro Novo Orchestra). The initiative that has existed since 2018 both in São Paulo - Orquestra Sopro Novo Paulista (OSNP) - and in Rio de Janeiro - Orquestra Sopro Novo Carioca (OSNC) - has enchanted everyone wherever it goes. With more than fifteen musicians in its Rio de Janeiro group and more than twenty in the São Paulo version, the project was born with the objective of expanding and offering people the opportunity to listen to an orchestra formed by recorders. Alessandra Alexandroff Netto, Orquestra Sopro Novo Carioca teacher and conductor, says that the focus was "to grow, expand and further Sopro Novo's activities, guarantee its longevity and representativeness in the artistic and educational scene of music and also provide professional opportunities for artists, musicians and teachers."

You must have passed the Foundation's courses to participate. "The Orchestra is made up of people who took the Sopro Novo course and want to continue their recorder studies. The idea is to offer trained teachers the opportunity to continue playing in groups, presenting their talents and lessons learned to new audiences and in different places," informs Alessandra.

Joel Ferreira de Carvalho, professor and conductor of the São Paulo ensemble, clarifies that "those interested in participating in the Orchestra undergo a test and then, if approved, begin to participate in rehearsals and presentations." Rehearsals take place once a month, and last 4 hours. OSNC rehearses one Sunday a month, from 1:30 pm to 5:30 pm, and OSNP rehearses on the third Saturday of each month, from 9 am to 12 pm.

Rehearsals

Warming up is crucial for a good presentation. And the Sopro Novo teachers and conductors try to ensure that there is adequate and quality space for the orchestras to rehearse. In São Paulo, rehearsals take place at Fábrica de Cultura Parque Belém. The partnership was established with the NGO Catavento, which provides and organizes the space for the rehearsal. Marcelo Torres, Cultural Training Coordinator in charge of Fábricas de Cultura Setor A in São Paulo talks about his experience with this partnership: "The first contact with the Sopro Novo Orchestra was through a partnership established in dialogue with the Artistic Pedagogical Director Cristal Velloso, just over five years ago. This was an excellent pedagogical and artistic exchange, as it made it possible for us to understand the practice of the Recorder group based on the paradigm of didactics that add elements to the musical practice of the flute."

Marcelo also explains how the partnership works, in which a room is fully prepared for musical activities. "On the other hand, the group performs a recital for apprentices and the general public of the Fábricas de Cultura (Culture Factories). Since we kicked off this conversation with the Yamaha team, everything has gone very smoothly. And it is a pleasure to have the Sopro Novo Orchestra group in a space that encourages different artistic and technological languages," he explains.

One of the important points of orchestras is the union between theory and practice, something that Marcelo, observing from the outside, was able to perceive very clearly. "Listening to the Sopro Novo Orchestra is very pleasurable, as we realize that it unites important practices in teaching, such as didactics, present in the contents aimed at musical training and dissemination through the repertoire presented by the group that covers different contexts, regions and aesthetics."

Orchestras are a practical example of music's ability to sensitize people and promote different artistic experiences. This reinforces the importance of this initiative and the support given by Yamaha Musical do Brasil to Fundação Sopro Novo, as highlighted by cultural manager Marcelo Torres: "It is also important to invest in the private sector, in cultural and artistic training actions, which add to efforts to develop a society with more opportunities and less inequalities," he concludes.

REVISTA Sopro Novo

www.sopronovoyamaha.org.br

contato@sopronovoyamaha.org.br



sopronovoyamaha



fundacaosopronovo



Fundação Sopro Novo Yamaha

REVISTA
Sopro Novo